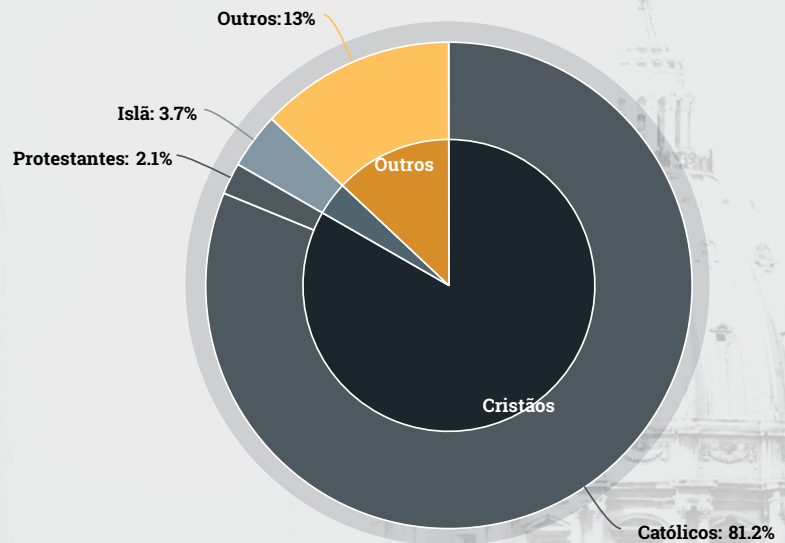


Itália



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A legislação italiana sobre liberdade religiosa está quase totalmente contida na Constituição, que garante a liberdade religiosa e inclui vários artigos relacionados com o assunto. O artigo 3º expressa o princípio da não discriminação com base em fundamentos religiosos, afirmando que “todos os cidadãos têm igual dignidade social e são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, língua, religião, opinião política, condições pessoais e sociais”. O artigo 19º garante o direito a professar “a crença religiosa sob qualquer forma, individualmente ou com outros, a promovê-la e a celebrar ritos em público e em privado”, desde que este direito não entre em conflito com a moral pública.

No que diz respeito às relações entre o Estado e os grupos religiosos, devemos considerar a Itália como um exemplo de “secularidade positiva”, pois o Estado, embora sendo secular, protege a liberdade religiosa e o pluralismo religioso. Não obstante, o Estado italiano não tem leis específicas sobre a liberdade religiosa.

A Itália não tem religião estatal, embora o Catolicismo, sendo a religião da maior parte dos cidadãos italianos, tenha uma posição proeminente entre os outros credos. A Constituição garante (no artigo 8º) que todas as denominações religiosas são igualmente livres perante a lei e dá às denominações para

além do Catolicismo o direito a organizarem-se de acordo com os seus próprios estatutos, desde que estes não entrem em conflito com a lei italiana. No artigo 20º, é proibida a imposição de todas as formas de limitação especial ou carga fiscal sobre o estabelecimento, a capacidade legal ou as atividades de qualquer organização com base na sua natureza religiosa ou nos seus fins religiosos ou confessionais. As suas relações com o Estado são regulamentadas por lei, com base nos acordos com os respectivos representantes.

Antes de se candidatar a um pedido de acordo, uma denominação religiosa não católica deve ser reconhecida pelo Ministério do Interior como tendo personalidade jurídica, segundo a Lei n.º 1159, aprovada em 1929, que confirma a natureza religiosa de um grupo reconhecido. Depois, os representantes de um grupo religioso não católico podem submeter o seu pedido ao gabinete do primeiro ministro. O Governo e os representantes dos grupos negociam então um acordo preliminar, que tem que ter sido avaliado previamente por um Comitê Consultivo para a Liberdade Religiosa, incluindo especialistas e estudiosos. Assim que o Conselho de Ministros aprovar o acordo, o primeiro ministro assina e o submete ao Parlamento para aprovação final. Seguidamente, o Parlamento aprova a legislação implementadora e o acordo rege a relação entre o Estado e o grupo religioso, incluindo o apoio estatal. As relações entre o Estado e os grupos religiosos sem um acordo são também regidas pela Lei n.º 1159. Um acordo concede aos pastores acesso automático aos hospitais estatais, prisões e instalações militares; permite o registro civil dos casamentos religiosos; torna possíveis práticas religiosas especiais relativas a funerais; e isenta os alunos de frequência escolar em feriados religiosos. Qualquer grupo religioso sem um acordo pode solicitar estes benefícios, caso

a caso, ao Ministério do Interior. Um acordo também permite que um grupo religioso receba fundos recolhidos pelo Estado através do chamado “oito por mil”. De acordo com a lei italiana, os contribuintes italianos podem escolher uma dedução obrigatória de “oito por mil” (0,8%) do seu reembolso anual do imposto sobre o rendimento. Este valor pode ir para uma religião organizada reconhecida na Itália ou, alternativamente, ser destinado a uma entidade de assistência social gerida pelo Estado italiano.

Os grupos não católicos que têm um acordo com o Estado italiano incluem a Confederação de Igrejas Metodistas e Waldensianas, os Adventistas do Sétimo Dia, as Assembleias de Deus, os Judeus, os Batistas, os Luteranos, a Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja Grega Ortodoxa (Patriarcado de Constantinopla), a Igreja Apostólica Italiana, a União Budista e os Hindus. O Governo continua negociando um acordo com as Testemunhas de Jeová – o grupo candidatou-se pela primeira vez em 1997. Embora não haja acordo com a comunidade islâmica, apesar do Islamismo representar o maior grupo não católico na Itália, constituindo cerca de 32,2% da população imigrante,^[1] não foram iniciadas qualquer negociação entre o Estado italiano e esta comunidade. Isto resulta da falta de figuras de liderança capazes de representar a comunidade muçulmana na Itália e negociar acordos a nível do Governo local. Não obstante, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália tentou realizar um acordo, através da criação de um Conselho para o Islamismo Italiano em 2005, que abordasse questões relacionadas com o Islamismo, como por exemplo a fragmentação da comunidade muçulmana na Itália, a possibilidade de receber educação islâmica nas escolas públicas, a criação de escolas islâmicas privadas e o problema da segurança causado pela possível infiltração do terrorismo e de práticas ilegais. A principal tarefa daquele conselho era dar feedback e fazer sugestões sobre questões relacionadas com o bem-estar dos muçulmanos na Itália e a sua integração na sociedade, em total respeito pelas leis e pela Constituição italiana. Após a criação do conselho, o ministro dos Negócios Estrangeiros decidiu criar em 2006 uma “Carta de Valores de Cidadania e Integração”, com o principal objetivo de resumir e tornar explícitos os princípios fundamentais que regulamentam a vida coletiva na Itália, com particular atenção para com os imigrantes. O documento foi também criado para destacar os problemas ligados à sua integração na sociedade italiana. Em 2008, a esta Carta seguiu-se a “Declaração de Intenções para uma Federação do Islamismo Italiano” e depois, em 2010, o Comitê Islâmico Italiano foi estabelecido, sendo que os seus membros também faziam parte da Conferência para as Religiões, a Cultura e a Integração, criada pelo Ministério da Cooperação Internacional e Integração em 2012.

As relações entre o Estado e a Igreja Católica são regulamentadas pela Constituição, cujo artigo 7º afirma que o Estado e a Igreja Católica são independentes e soberanos, cada um dentro da sua própria esfera, e que as suas relações são regidas pelos Pactos de Latrão, acordos feitos em 1929 entre o

Reino da Itália e a Santa Sé, mais tarde alterados em 1984. O Governo permite que a Igreja Católica selecione professores de religião, pagos pelo Estado para darem a disciplina “hora de religião” ensinada nas escolas públicas. As aulas são opcionais e os alunos que não pretendam frequentá-las estudam outras matérias ou, em certos casos, saem da escola mais cedo com consentimento dos pais. Os professores selecionados pela Igreja são leigos ou religiosos e as aulas incluem material relevante para grupos religiosos não católicos.

INCIDENTES

Nos últimos anos, cada vez mais cristãos denunciaram o crescente sentimento antieclesial e a discriminação contra a sua religião. Os católicos em particular se sentem discriminados porque são muitas vezes criticados quando expressam em público as suas opiniões sobre questões como aborto, casamento entre pessoas do mesmo sexo e eutanásia.

Tem havido alguns incidentes durante manifestações de organizações católicas. Por exemplo, o chamado movimento *Sentinelle in Piedi* (Sentinelas em Pé) denunciou vários incidentes de perseguição durante as manifestações realizadas por eles em outubro de 2014 e maio de 2015. O movimento foi formado para protestar contra a Lei Scalfarotto, uma proposta de lei anti-homofobia que ainda aguarda aprovação do Senado no momento em que escrevemos este relatório. Uma vez que a lei alarga o crime de incitação ao ódio para incluir afirmações relativas aos homossexuais, os membros do movimento *Sentinelle in Piedi* temem que ela vá cercear a liberdade de expressão dos Cristãos. Em resposta, o movimento organizou encontros simultâneos em cerca de 100 praças em toda a Itália, durante os quais protestaram em silêncio durante uma hora. Mas em muitos casos foram insultados ou assediados por ativistas LGBT. Por exemplo, em outubro de 2014, em várias praças públicas,^[2] os manifestantes foram insultados, atingidos com cuspe e por diversos objetos atirados por opositores que também gritaram slogans ofensivos e fizeram gestos provocativos, incluindo simulação de atos homossexuais, além de ridicularizarem os que protestavam. Na cidade de Rovereto, os contra-manifestantes exigiram que os da *Sentinelle* fossem embora. Destruíram os materiais publicitários da *Sentinelle*, gritaram ameaças e atiraram ovos nos participantes na manifestação, chegando mesmo a atacá-los com pontapés e empurrões. Dois participantes (um sacerdote, o Padre Matteo Graziola, e uma mulher jovem) foram atacados com tanta violência que precisaram de ser hospitalizados.^[3] Episódios semelhantes ocorreram em maio de 2015, quando a *Sentinelle* organizou outros encontros.^[4]

[2] Tempi, *Contestate le Sentinelle in piedi in diverse piazze italiane. Insulti, sputi e bestemmie. Ora dite voi chi sono i violenti*, October 4, 2014

[3] *La Voce di Rovereto*, *Anarchici contro le “Sentinelle in piedi” a Rovereto*, in due all’ospedale, 5 de Outubro de 2014, <http://lavocedirovereto.it/index.php/cronaca/1051-attacco-anarchico-a-rovereto-in-due-all-ospedale>

[4] *Avvenire*, *Sentinelle in piedi, 100 piazze per il sì alla famiglia*, *Avvenire*, 25 de Maio de 2015, <http://www.avvenire.it/Cronaca/Pagine/sentinelle-in-piedi-cento-piazze.aspx>

[1] Caritas e Migrantes, *Immigrazione, Dossier Statistico 2015*, IDOS, Roma 2015.

Outro caso denunciado como intolerância foi o caso de Carlo Deodato, um juiz do Conselho de Estado italiano. Deodato foi um dos cinco juizes que rejeitaram o pedido de registro na Itália dos casamentos entre pessoas do mesmo sexo realizados por italianos no estrangeiro. Quando a decisão foi tomada, alguns ativistas descobriram na conta de Twitter de Deodato que ele era católico e que reencaminhou posts a favor da família. O juiz começou a receber comentários ofensivos afirmando que, enquanto católico a favor da família, não deveria ser autorizado a julgar se é certo ou errado que a Itália reconheça os casamentos entre pessoas do mesmo sexo celebrados no estrangeiro.^[5]

Outra lei que causou preocupação entre os cristãos é a chamada Lei *Cirinnà*, com o nome da senadora Monica Cirinnà, que introduziu oficialmente a proposta de lei em outubro de 2015. A lei rege as uniões entre pessoas do mesmo sexo, dando-lhes diversos direitos atualmente gozados apenas pelas pessoas casadas. O que mais preocupa os católicos é que a lei não inclui qualquer cláusulas de objeção de consciência, por exemplo para juizes ou oficiais de justiça que não queiram reconhecer uniões entre pessoas do mesmo sexo por causa dos seus valores religiosos, abrindo a possibilidade de serem alvo de acusações de discriminação.^[6] A proposta foi aprovada no Senado italiano em 26 de fevereiro de 2016 e no Parlamento italiano em 11 de maio. A aprovação desencadeou uma forte reação na Igreja e entre os Católicos. No dia seguinte, a manchete do jornal da Conferência Episcopal italiana *Avvenire* era: “Uma proposta de lei errada.”^[7]

Anos depois do caso *Lautsi v. Itália*,^[8] a presença de símbolos católicos como crucifixos em tribunais, escolas e outros edifícios públicos continua suscitando um certo grau de crítica. Além disso, durante o período considerado por este relatório, ocorreram diversos incidentes relativos à remoção de presépios de escolas onde nem todos os alunos eram cristãos. Por exemplo, em Salerno, no sul de Itália, em dezembro de 2014, o diretor da escola decidiu não apresentar o habitual presépio de Natal porque um dos alunos era agnóstico e alguns outros alunos eram muçulmanos.^[9] Um episódio semelhante ocorreu em dezembro de 2015 numa pequena vila perto de Milão, chamada Rozzano, onde o diretor de uma escola secundária decidiu cancelar o evento musical anual de Natal para não ofender os alunos não católicos.^[10]

[5] A. Mantovano, M. Introvigne, La vera condizione della libertà, *Avvenire*, 3 de Novembro de 2015, <http://www.avvenire.it/Commenti/Pagine/LA-VERA-CONDIZIONE-DELLA-LIBERT-.aspx>

[6] A. Mantovano, M. Introvigne, Unioni gay, l'obiezione dimenticata, *Avvenire*, 27 de Fevereiro de 2016, <http://www.avvenire.it/Politica/Pagine/Lobiezione-dimenticata-.aspx>

[7] *Avvenire*, una Legge sbagliata, 12th May 2016, year XLIX, n. 112

[8] European Court of Human Rights, CASE OF LAUTSI v. ITALY, (Application no. 30814/06), 3 de Novembro de 2009, <http://hudoc.echr.coe.int/eng#%7B%22fulltext%22:%5B%22case%20of%20lautsi%20v.%20italy%22%5D%22itemid%22:%5B%22001-104040%22%5D%7D>

[9] La Città di Salerno, C'è un ateo, tolto il presepe dalla scuola, 2 de Dezembro de 2014 <http://lacittadisalerno.gelocal.it/salerno/cronaca/2014/12/02/news/c-e-un-ateo-tolto-il-presepe-dalla-scuola-1.10419187>

[10] La Stampa, Concerto di Natale rinviato e crocifisso rimosso: polemica sulla svolta laica alla scuola di Rozzano, <http://www.lastampa.it/2015/11/27/italia/cronache/concerto-di-natale-rinviato-e-crocifisso-rimosso-polemiche-sulla-svolta-laica-della-scuola-milanesi-AY1zAMZcgDi1NYUatpDSol/pagina.html>

Nos últimos dois anos, houve também vários atos de vandalismo ou profanação de estátuas, ícones e igrejas cristãs. Uma estátua do Menino Jesus foi decapitada num presépio em Fibbiana, uma pequena vila perto de Bergamo, no norte da Itália, em janeiro de 2016.^[11] Outro caso diz respeito ao vandalismo na Igreja de São João Batista, em Lecce. Em fevereiro de 2015, pichações ofensivas foram escritas dentro da igreja e uma estátua da Virgem Maria no exterior da igreja foi pintada com *spray*.^[12]

Migrantes e discriminações

Em abril de 2015, migrantes muçulmanos atiraram doze migrantes cristãos para fora de um barco com destino a Itália por causa da sua fé. Os cristãos morreram.^[13] Este caso realçou o fenómeno ainda desconhecido, mas grave, da discriminação baseada na religião entre migrantes e refugiados.

O número crescente de migrantes de diferentes religiões que chegam na Itália aumentou o problema da discriminação baseada na religião dentro dos campos de refugiados. Não é fácil encontrar testemunhas para este tipo de discriminação, pois as vítimas habitualmente não reportam a violência ou o assédio. Apenas alguns o fizeram, mas preferiram manter-se anónimos. Num campo de refugiados, um refugiado cristão da Ucrânia descreveu que era assediado por refugiados muçulmanos do Paquistão que tentaram convertê-lo.^[14] Outros casos foram reportados por cristãos paquistaneses que foram assediados em diversos centros para requerentes de asilo.^[15]

Discriminação para com a comunidade muçulmana

De acordo com o Ministério do Interior, a comunidade islâmica na Itália tem cerca de 1.613.000 membros, correspondendo a cerca de 32,2% da comunidade nascida no estrangeiro que vive no país.^[16] A crescente comunidade muçulmana também sofreu discriminações por causa da sua fé. Os muçulmanos, maioritariamente imigrantes, têm sido frequentemente discriminados porque são identificados como terroristas. Depois dos ataques de Bruxelas, os

natale-rinviato-e-crocifisso-rimosso-polemiche-sulla-svolta-laica-della-scuola-milanesi-AY1zAMZcgDi1NYUatpDSol/pagina.html

[11] [corrispondenzaromana.it](http://www.corrispondenzaromana.it), Presepi profanati ovunque, gesti cristianofobici, 2 de Janeiro de 2016, <http://www.corrispondenzaromana.it/notizie-dalla-rete/presepi-profanati-ovunque-gesti-cristianofobici/> (acessado em Abril de 2016)

[12] Lecce Prima, Vandalì imbrattano statua della Madonna, 7 de Fevereiro de 2015, <http://www.lecceprima.it/cronaca/scritte-madonna-imbrattata-chiesa-lecce-16-febbraio-2015.html>

[13] Ansa, Musulmani contro cristiani, 12 migranti buttati in mare dal gommone, 17 de Abril de 2015, http://www.ansa.it/sicilia/notizie/2015/04/16/gettati-migranti-in-marefermi-a-palermo_5a8191f3-d945-4316-a051-5632ad0b7fca.html

[14] F. Biloslavo, Io, trattato da cane perché cristiano, *Il Giornale*, 9 de Janeiro de 2016, <http://www.riscossacristiana.it/io-trattato-da-cane-perche-cristiano-di-fausto-biloslavo/>

[15] S. De Mari, Anche nei centri di accoglienza in Italia i cristiani sono perseguitati dai musulmani, *Bastabugie.it*, 23 de Setembro de 2015, <http://www.bastabugie.it/it/articoli.php?id=3861>

[16] V. Polchi, Sermoni in Italiano contro i predicatori della violenza, *La Repubblica*, 7 de Fevereiro de 2016, p. 14

alunos muçulmanos foram ofendidos em diversas escolas no norte de Itália depois de alguns pais terem dito aos seus filhos que não falassem ou brincassem com os seus colegas muçulmanos.^[17]

Em abril de 2015, o *Pew Forum* analisou a opinião pública em seis países da União Europeia: França, Alemanha, Itália, Polónia, Espanha e Reino Unido. O estudo constatou que os italianos eram os mais críticos em relação aos muçulmanos, com 61% da população sendo desfavorável à presença de muçulmanos no seu país.^[18]

De acordo com Foad Aodi, o presidente da comunidade da Associação do Mundo Árabe na Itália (Co-Mai), a discriminação contra os muçulmanos está crescendo em todo o país.^[19]

Uma questão que deu origem a um sentimento de preocupação particular no seio da comunidade islâmica na Itália foi a construção de novas mesquitas. Segundo o Ministério do Interior na Itália, há 1.205 locais de culto islâmicos, embora apenas quatro destes sejam mesmo mesquitas, enquanto os outros são apartamentos e edifícios usados como locais de culto.^[20]

Em fevereiro de 2015, a região da Lombardia aprovou uma nova lei regional que dificultava muito a construção de novos locais de culto. Mesmo que a lei não destaque as mesquitas, a maior parte dos novos locais de culto construídos na região foram mesquitas, pois a área tinha testemunhado um aumento da comunidade muçulmana. A comunidade islâmica local considerou a lei como uma ferramenta para impedir a construção de novas mesquitas. Posteriormente, o Governo italiano pediu que a lei fosse revogada, tendo recorrido ao Tribunal Constitucional, que em fevereiro de 2016 definiu a lei como inconstitucional e decidiu anulá-la.^[21]

Episódios antissemitas

A comunidade judaica também denunciou episódios de intolerância. Estes episódios estiveram muitas vezes relacionados com a política externa israelita e com o conflito Israel-Palestina. Por exemplo, em agosto de 2014, durante uma nova onda de conflito em Gaza, um palestino colocou cartazes em várias áreas de Roma convidando as pessoas a boicotarem uma lista de cinquenta lojas de propriedade de judeus.^[22]

De acordo com o Fórum de Coordenação para o Combate ao Antissemitismo, cerca de cinquenta episódios antissemitas ocorreram na Itália no período analisado por este relatório. A maior parte deles relacionados com pichações antissemitas ou suásticas pintadas no exterior de escolas, lojas ou outros locais propriedade de judeus ou frequentados por judeus. O pior episódio ocorreu em Milão, em 12 de novembro de 2015, quando Nathan Graff, um judeu de 40 anos, foi esfaqueado num restaurante kosher. Um homem com a cara tapada apareceu por trás dele e esfaqueou-o nove vezes, incluindo na face e nas costas. A vítima não teve dúvidas sobre a natureza antissemita do ataque.^[23]

Segundo o Observatório do Antissemitismo, que foi fundado pela organização CDEC Foundation (Centro Judaico de Documentação Contemporânea) sediada em Milão, o número de episódios antissemitas aumentou. De junho de 2014 a maio de 2016, o observatório reportou mais de 151 atos de intolerância contra judeus, incluindo mensagens ofensivas colocadas no Facebook e outras redes sociais. Vários casos envolveram o BDS Itália, um movimento que, tal como está indicado na sua página de Internet, apoia o boicote e as sanções contra Israel, apoiando um pedido de 2005 da sociedade civil palestina. Associações e grupos filiados em toda a Itália promovem campanhas e iniciativas do BDS, tanto a nível local como nacional.^[24]

Em 16 de março de 2016, o grupo BDS apelou a um boicote de uma conferência de imprensa organizada pelo editor do jornal *La Stampa*, Maurizio Molinari. De acordo com adeptos do BDS, Molinari, que é judeu, pertence ao “partido em guerra permanente” de Israel.^[25]

Outro incidente em fevereiro de 2015 esteve relacionado com um ataque verbal a um proprietário judeu de uma sapataria em Roma, perto da Escadaria da Praça de Espanha. O homem foi insultado por três jovens de origem árabe, que também cuspiram em frente a loja e ameaçaram o dono, dizendo que voltariam.^[26]

Muitos casos reportados dizem respeito a suásticas e pichações antissemitas, como por exemplo a suástica pintada no exterior da escola secundária Anne Frank em Montecchio Maggiore, perto de Verona, a 15 de março de 2016. Ou as pichações ofensivas pintadas num muro no

[17] A. Comiso, Bimbi discriminati e offesi a scuola perché musulmani, *Il Gazzettino*, 28 de Março de 2016

[18] Pew Forum Center, Faith in European Project Reviving, 2 de Junho de 2015, p. 21,

[19] Stranieriinitalia.it, “Musulmani sempre più discriminati in Italia, colpa anche di Salvini”, 22 de Janeiro de 2015, <http://www.stranieriinitalia.it/attualita/attualita/attualita-sp-754/musulmani-sempre-piu-discriminati-in-italia-colpa-anche-di-salvini.html>

[20] interno.gov.it, Islam, Alfano: imam Suwaidan non potrà entrare in Italia, 6 de Abril de 2016, <http://www.interno.gov.it/it/notizie/islam-alfano-imam-suwaidan-non-potra-entrare-italia>

[21] L. Milella, La Consulta boccia Maroni, stop alla legge anti-moschee, *La Repubblica*, 24 de Fevereiro de 2016

[22] *Il Messaggero*, Manifesti antisemiti comparsi di nuovo. Marino: gesto compiuto da

teste vuote, 8 de Agosto de 2014, http://www.ilmessaggero.it/roma/manifesti_scritte_ebrei_israele_roma_libia/notizie/839942.shtml

[23] P. Berizzi, Graff, l'accoltellato: “Non era una rapina mi voleva uccidere solo perché sono ebreo”, *La Repubblica*, 14 de Novembro de 2015, http://milano.repubblica.it/cronaca/2015/11/14/news/_non_era_una_rapina_mi_voleva_uccidere_solo_perche_sono_ebreo_-127323990/

[24] <http://www.bdsitalia.org/index.php/english>

[25] Observatório do Anti-Semitismo, Torino 11 marzo: Molinari è lì! Boicottiamo il partito della guerra, 11 de Março de 2016, <http://www.osservatorioantisemitismo.it/episodi-di-antisemitismo-in-italia/bds-contro-il-sionista-direttore-della-stampa-maurizio-molinari/>

[26] Observatório do Anti-Semitismo, Roma, sputi e minacce contro negoziante ebreo, 25 de Fevereiro de 2015, <http://www.osservatorioantisemitismo.it/episodi-di-antisemitismo-in-italia/roma-sputi-e-minacce-contro-negoziante-ebreo/>

centro da cidade de Génova, que diziam “Judeus fora da Itália”.^[27] Outra encontrado em Roma em maio de 2015 dizia: “Judeus para os fornos”.^[28]

Há também vários casos relativos a posts ofensivos na Internet e nas redes sociais. Por exemplo, o perfil de Facebook criado a 29 de maio de 2015 chamado “*Che schifo i rabbini*” (os rabinos não prestam) obteve 2.762 curtidas nas duas primeiras semanas.^[29] Ou a página de Internet que recolhe piadas e as divide por categorias, e que, na categoria “judeus e campos de concentração” tem cinquenta e três piadas desrespeitosas sobre o Holocausto.^[30]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Como consequência da imigração substancial nos últimos anos, a Itália tem que lidar cada vez mais com questões de integração religiosa. Tal como acima referido, muito ainda há para ser feito, tanto para ajudar algumas comunidades religiosas a integrarem-se, como, ao mesmo tempo, para respeitar o direito da comunidade católica de afirmar as suas próprias opiniões e não sofrer discriminação por fazê-lo.

A construção do primeiro templo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias em Roma deve ser considerada como um sinal positivo. A comunidade mórmon na Itália tem cerca de 24 mil membros.^[31]

Outro ponto importante que vale a pena considerar em relação à integração da comunidade muçulmana tem a ver com a lei aprovada pela região de Vêneto em abril de 2016. A legislação obrigou os muçulmanos a falarem italiano dentro dos centros religiosos islâmicos, em todas as áreas não estritamente relacionadas com o culto.^[32]

[27] Genova24.it, “Via ebrei da Italia”, scritta antisemita con svastica in via Balbi: la denuncia, 17 de Agosto de 2015, <http://www.genova24.it/2015/08/via-ebrei-da-italia-scritta-antisemita-con-svastica-in-via-balbi-la-denuncia-93501/>

[28] Osservatório do Anti-Semitismo, Ebrei nei forni, 26 de Maio de 2015, <http://www.osservatorioantisemitismo.it/episodi-di-antisemitismo-in-italia/scritta-antisemita-2/>

[29] Id., “Che schifo i rabbini”, profilo Facebook antisemita, 5 de Junho de 2015, <http://www.osservatorioantisemitismo.it/episodi-di-antisemitismo-in-italia/che-schifo-i-rabbini-profilo-facebook-antisemita/>

[30] Id., 53 barzellette antisemite sul sito web de “Il mondo umoristico del Dr Zap”, 26 de Fevereiro de 2016, <http://www.osservatorioantisemitismo.it/episodi-di-antisemitismo-in-italia/barzellette-antisemite-su-sito-umoristico/>

[31] mormontemples.org, È stato presentato il Tempio di Roma, 8 de Julho de 2015, <http://www.mormontemples.org/ita/articles/è-stato-presentato-il-tempio-di-roma>

[32] La Repubblica, Veneto, nelle moschee si dovrà parlare italiano, 6 de Abril de 2016, http://www.repubblica.it/cronaca/2016/04/06/news/veneto_nelle_moschee_si_dovra_parlare_italiano-137022381/